

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Simone, a vice dos sonhos

A senadora Simone Tebet (MDB-MS) é vista no Podemos como um nome a ser procurado para vice de Moro. Além de atrair o eleitorado feminino, reforça o ex-juiz no Centro-Oeste, onde o presidente Jair Bolsonaro é forte.



Há uma fragilidade no sistema fiscal e é preciso tomar cuidado"

Do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em jantar com um grupo de deputados. Leia detalhes no *Blog da Denise*, no site do **Correio**

Implodiu...

O União Brasil foi lançado com o desafio de eleger parlamentares no Distrito Federal praticamente cumprido, uma vez que a fusão do DEM com o PSL lhe daria Bia Kicis (PSL), Alberto Fraga e Luís Miranda (ambos do DEM). O grupo, porém, vai esfalçar. "Eu já tenho candidato a presidente, mas ainda não tenho partido", disse Miranda à coluna.

... e encolheu

Bia Kicis vai esperar a filiação de Bolsonaro ao PL para definir seu destino. No União Brasil não ficará. Resta Alberto Fraga, que está decidido a concorrer a um mandato de deputado federal.

Com Moro na raia, Lava-Jato entra na campanha contra Lula e Bolsonaro

A chegada de Sergio Moro à arena da política leva a memória da Lava-Jato para a campanha presidencial de 2022, gerando um constrangimento tanto para o PT de Lula — que ensaia um discurso sobre não ter havido corrupção na Petrobras — quanto para Jair Bolsonaro, que hoje marcou seu ingresso no PL, de Valdemar Costa Neto, para 22 de novembro. No caso do presidente, os constrangimentos irão mais além, uma vez que o ex-ministro tem a simpatia do vice Hamilton Mourão, que definia o ex-juiz como "uma reserva moral do governo". Na Polícia Federal, Ministério Público e militares, segmento nos quais Bolsonaro reinou em 2018, os ventos dos votos tendem a soprar para Moro. O ex-juiz não está a passeio.



CURTIDAS

Alckmin quer união/O

ex-governador Geraldo Alckmin (foto) voltou a conversar com o União Brasil, onde a conversa de vice de Lula não está nos planos. Alckmin, hoje, tem a certeza de que o PSD o apoiará ao governo de São Paulo, em qualquer hipótese. O União Brasil já avisou que quer como candidato ao governo, mas apenas se ele estiver filiado à legenda. As conversas voltam depois das prévias do PSDB, onde Alckmin trabalha por Eduardo Leite.

Bárbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Novo balança/O partido Novo, que não se uniu em torno da candidatura do Luís Felipe D'Ávila à Presidência da República, marcou presença forte na filiação de Sergio Moro ao Podemos. Os deputados Marcel Van Hatten (RS), Alexis Fonteyne (SP) e a distrital Júlia Lucy fizeram questão de ir até o Centro de Convenções dar um abraço no ex-juiz.

Discretíssimo/O procurador aposentado Carlos Fernando dos Santos Lima, que integrou a força-tarefa da Lava-Jato e, hoje, é advogado especialista em compliance, fez questão de ir à filiação de Moro ao Podemos. Porém, preferiu ficar bem distante do palco. "Sem a mudança do sistema político, o Judiciário não consegue impor a lei aos poderosos. As grandes empresas e os empresários estão preocupados e não se envolvem mais. Agora, se não seguirmos em frente com mudança na política, voltará ao que era antes", disse à coluna.

João Roma na lida/ Quem não saiu do Congresso nos últimos dias, cabalando votos, foi o ministro da Cidadania, João Roma. A todos dizia que votar contra a PEC dos Precatórios era votar contra os R\$ 400 do Auxílio Brasil. Fará o mesmo discurso no Senado.

Colaborou Cristiane Noberto

ELEIÇÕES

Moro põe Bolsonaro na mira

Ex-juiz se filia ao Podemos e, ao criticar governo e Lula, mostra que bandeira eleitoral será luta contra corrupção

» RAPHAEL FELICE

O ex-juiz Sergio Moro filiou-se, ontem, ao Podemos, partido pelo qual pretende encabeçar uma candidatura presidencial, em 2022. Apesar de ainda pairarem dúvidas se ele é, realmente, postulante ao Palácio do Planalto — não está afastada a hipótese de se lançar ao Senado pelo Paraná —, alfinetou o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando falou de corrupção, que deverá ser a bandeira da sua campanha.

"Combater a corrupção não é um projeto de vingança ou de punição, é um projeto de justiça na forma da lei. É impedir que as estruturas de poder sejam capturadas e, dessa forma, viabilizar as reformas necessárias para melhorar a vida das pessoas. É um projeto para termos um governo de leis, que age em benefício de todos, e não apenas de alguns. Chega de corrupção, chega de mensalão, chega de petróleo, chega de rachadinha e chega de orçamento secreto", provocou.

Apontado como uma das alternativas da terceira via eleitoral, Moro deixou claro que parte do seu eleitorado é aquela que, em 2018, votou em Bolsonaro por acreditar que combateria a corrupção. Por causa disso é que, ao explicar as razões pelas quais deixou o ministério da Justiça e Segurança Pública, em abril do ano passado, disse que o fez por perceber que a pauta deixara de ser prioridade.

"Quando aceitei o cargo, não o fiz por poder ou prestígio. Eu acreditava em uma missão. Queria combater a corrupção, mas, para isso, eu precisava do apoio do governo e esse apoio me foi

negado. Quando vi meu trabalho boicotado e quando foi quebrada a promessa de que o governo combateria a corrupção, sem proteger quem quer que seja, continuar como ministro seria apenas uma farsa", pontuou.

Moro continuou com Bolsonaro na alça de mira. Criticou a política ambiental do governo, a disparada da inflação e os 15 milhões de desempregados. Também atacou o extremismo político e disse que quer contribuir para um projeto que evite a polarização.

"Não fugirei dessa luta, embora saiba que será difícil. Há outros bons nomes que têm se apresentado para que o país possa escapar dos extremos da mentira, da corrupção e do retrocesso", salientou.

Governistas

No evento, realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, foi possível perceber a presença de parlamentares alinhados com o Palácio do Planalto. Apesar de serem senadores pelo Podemos, Marcos do Val (ES) e Eduardo Girão (CE) tiveram destacada participação na tropa de choque governista na CPI da Covid.

Outro que também marcou presença foi o deputado Luís Miranda (DEM-DF), responsável por trazer à tona, na comissão de inquérito, o esquema da compra da vacina indiana Covaxin — que supostamente seria de interesse do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR). Da mesma forma, o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta — pré-candidato à Presidência pelo União Brasil, resultado da fusão entre DEM e PSL —, prestigiou o evento.

Dida Sampaio/AE



Senadores governistas, como Girão e Marcos do Val, prestigiaram a entrada de Moro no Podemos

» Moraes afasta Jefferson

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o afastamento de Roberto Jefferson da presidência do PTB por 180 dias. Ele atendeu pedido de parlamentares da própria legenda, que acusam o ex-deputado de má gestão dos recursos repassados à legenda pelo Fundo Partidário. Jefferson teve a prisão preventiva decretada em 13 de agosto, no âmbito do inquérito das mídias digitais, que corre no STF. O ex-parlamentar chegou a cumprir prisão domiciliar em setembro por conta de problemas de saúde, mas voltou para o regime fechado.

Presidente assina ficha dia 22 no PL

» CRISTIANE NOBERTO

Um almoço com o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, selou a entrada de Jair Bolsonaro no partido. A ficha de filiação será abonada no próximo dia 22, em evento previsto para acontecer, às 10h, no centro de convenções Brasil 21, em Brasília. A chapa presidencial ainda pode ser reforçada com um nome do PP como vice.

"Bolsonaro bateu o martelo sobre sua opção de partido durante o encontro que, de caráter institucional, também decidiu sobre a data da cerimônia de filiação. O evento contará com a presença de dirigentes do PL do

Brasil inteiro", registrou, em nota, o comando do partido. Para sacramentar a filiação, Costa Neto deve divulgar um vídeo, nas próximas horas, confirmando a entrada de Bolsonaro na legenda.

Antes do almoço com o presidente do PL, o chefe do Executivo disse, em entrevista à Rádio Cultura FM (ES), que estaria "99,9%" fechado com o partido. Segundo ele, o maior impasse estaria na cidade de São Paulo, pois Bolsonaro quer um candidato ao governo paulista.

"Vou conversar com Valdemar da Costa Neto. Temos que acertar um pequeno detalhe de São Paulo. Com todo respeito ao Espírito

Santo, mas São Paulo tem mais de 30 milhões de eleitores, tem o segundo maior PIB do Brasil. Se eu vier a disputar a eleição, quero ter um candidato ao governo de São Paulo, ao Senado e uma boa bancada de indicados", explicou.

Bolsonaro afirmou, ainda, que muitos especulam que um vice do PP estaria em sua chapa. Ele assegurou que as chances são grandes e um dos mais cotados seria o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira — que, aliás, estará presente à filiação, no dia 22.

O PL também será o destino do senador Flávio Bolsonaro (RJ), filho mais velho do presidente. O "Zero Um", que

participou de reunião no Planalto, deve pedir sua desfiliação do Patriota nos próximos dias para também se filiar ao partido do pai na mesma data.

Desde novembro de 2019, Bolsonaro está sem partido. Após ter brigado com o comando do PSL, ele tentou fundar o Aliança pelo Brasil, mas não conseguiu as assinaturas necessárias para formalizar a sigla no Tribunal Superior Eleitoral. Buscou vários outros partidos, como Republicanos, PRTB e Patriota, mas enfrentou uma série de obstáculos porque sempre apresentava a exigência de ter influência sobre os diretores e as verbas das legendas.